



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LEYLANE PEREIRA DOS SANTOS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
JUNTO A IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE**

Brasília - DF

2023

LEYLANE PEREIRA DOS SANTOS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
JUNTO A IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professora Orientadora: Dra. Juliana Valéria de
Melo.

Brasília – DF

2023

FOLHA DE ROSTO

Pereira dos Santos, Leylane

PS237r Revisão da literatura sobre a atuação da terapia ocupacional junto a idosos com transtorno neurocognitivo leve / Leylane Pereira dos Santos; orientadora Juliana Valéria de Melo. - Brasília, 2023.

29 p.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação - Terapia Ocupacional) Universidade de Brasília, 2023.

1. Transtorno Neurocognitivo Leve. 2. Terapia ocupacional. 3. Envelhecimento. I. Melo, Juliana Valéria. II. Título.

LEYLANE PEREIRA DOS SANTOS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL
JUNTO A IDOSOS COM TRANSTORNO NEUROCOGNITIVO LEVE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de
Ceilândia como requisito final para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 13/07/2023

Juliana Valéria de Melo - Orientador(a)
Doutora em Ciências
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

Kátia Vanessa Pinto de Meneses – Membro da banca
Doutora em Engenharia Mecânica
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha bisavó, dona Madalena, que viveu mais de 10 anos com demência por corpos de Lewy. Em 2017 se foi com toda sua magnitude.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por seu infinito amor, por proteger e cuidar de mim, dando força e coragem para enfrentar os desafios da vida. Sem a sua compaixão e misericórdia não haveria encontrado tantas pessoas pelas quais sou grata.

A minha querida mãe, Ilda, minha maior incentivadora, amiga e exemplo de força, és a minha fortaleza e amor por toda vida.

Ao meu namorado que desde o início da graduação segurou minha mão e acreditou em mim, a vida é maravilhosa ao seu lado.

Aos meus irmãos, meus conselheiros e exemplos de determinação, me espelho em vocês.

A minha orientadora por compartilhar seus conhecimentos e técnicas, ajudando a construir esse trabalho com toda paciência e compreensão. Obrigada por ter sido luz no fim do túnel, a você todo meu respeito e admiração.

Ao grupo de idosos “Viver Bem” da UBS 01 do Jardins Mangueiral, aos senhores e senhoras, em especial dona Judite e o seu José, minha eterna gratidão, errei, aprendi, chorei, ri, além de tudo, vivi dias maravilhosos em campo, graças aos senhores, meus amigos.

A UnB pela oportunidade de vivenciar coisas incríveis e por ser ensinada pelos grandes mestres.

EPÍGRAFE

“Não importa o quão devagar você vá, desde que não pare.” (Confúcio)

RESUMO

Com o aumento significativo da população idosa no Brasil e no mundo, a marcha natural do envelhecimento traz preocupações quanto à qualidade de vida desta população. O Transtorno Neurocognitivo leve tem sido uma das maiores causas de perdas das funções cognitivas em idoso. A terapia ocupacional visa estimular as habilidades cognitivas, resultando na autonomia e independência das pessoas aos seus cuidados. O objetivo deste trabalho foi levantar evidências relacionadas à atuação no campo da Terapia Ocupacional junto a idosos com o Transtorno Neurocognitivo Leve. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases BVS, PubMed e nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar. Foram encontrados 1015 artigos. Após a aplicação dos filtros de textos disponíveis na íntegra e terapia ocupacional, 24 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e seis foram selecionados para discussão deste trabalho. Os estudos analisados nesta pesquisa demonstram as avaliações utilizadas e intervenções propostas no campo da Terapia Ocupacional. Estudo instiga pesquisas futuras como: estudos envolvendo terapeutas ocupacionais no tratamento de idosos com o TNL.

Palavras-chave: Transtorno Neurocognitivo Leve. Terapia ocupacional. Envelhecimento.

ABSTRACT

With the significant increase in the elderly population in Brazil and in the world, the natural march of aging brings concerns about the quality of life of this population. Mild Neurocognitive Disorder has been one of the major causes of loss of cognitive functions in the elderly. Occupational therapy aims to stimulate cognitive skills, resulting in the autonomy and independence of people under their care. The objective of this work was to raise evidence related to performance of Occupational Therapy with elderly people with Mild Neurocognitive Disorder. A literature review was carried out in the BVS, PubMed and in the UFSCar Occupational Therapy Notebooks. 1015 articles were found. After applying the text filters available in full and occupational therapy, 24 articles were selected for reading in full and six were selected for discussion of this work. The studies analyzed in this research demonstrate the evaluations used and interventions proposed in the field of Occupational Therapy. Study instigates future research such as: studies involving occupational therapists in the treatment of the elderly with TNL.

Key-words: Mild neurocognitive disorder. Occupational therapy. Aging.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Seleção de artigos

20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIVD	Atividades Instrumentais da Vida Diária
AVD	Atividade da Vida Diária
CCL	Comprometimento Cognitivo Leve
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade
COPM	Medida Canadense de Desempenho Ocupacional
IB	Índice de Barthel
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEEM	Mini Exame do Estado Mental
MIF	Medida de Independência Funcional
MoCA	Montreal Cognitive Assessment
OMS	Organização Mundial da Saúde
TNC	Transtorno Neurocognitivo Leve
WFOT	World Federation of Occupation Therapist

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Justificativa	16
2	OBJETIVO	17
3	METODOLOGIA	18
4	RESULTADOS	19
5	DISCUSSÃO	22
5.1	Avaliações utilizadas	22
5.2	Intervenções junto a pessoas com CCL	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a população que mais cresce é a idosa. De acordo com o Estatuto do Idoso (2003), é classificado como idoso aquele indivíduo com 60 anos de idade ou mais. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o segmento populacional de pessoas idosas teve uma taxa de crescimento superior a 4% ao ano no período de 2012 a 2022, representando, desse modo, um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano. A estimativa para o ano de 2030 é que o número de pessoas idosas seja aproximadamente 2,28 milhões, já para o ano de 2050, as projeções são que a população idosa representa cerca de 30% da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O envelhecimento traz forte influência sócio-histórico-cultural na vida do idoso, legando marcas e exposição a variados matizes de vulnerabilidade (MARTINS, 2013). Referente às questões de saúde, o processo de transição epidemiológica em relação aos padrões de morte e morbidade traz diferentes desafios na gestão do cuidado, devido ao aumento da ocorrência de doenças crônicas que estão relacionadas ao envelhecimento (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016; GOULART *et al.*, 2019).

Entre as síndromes neuropsicológicas mais frequentes em idosos está o Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) e também o Transtorno Neurocognitivo Maior (DIAS, MELO, 2020). As doenças de Alzheimer, demência vascular, demência fronto-temporal e demência dos corpos de Lewy são os tipos mais comuns de demência (CARAMELLI, BARBOSA, 2022; GOULART *et al.*, 2019; TAKADA *et al.*, 2003).

O Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) ou comumente conhecido como Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), é uma manifestação clínica na qual ocorre o declínio de um ou mais domínios cognitivos, cujo elemento principal é o agravo da memória episódica, sem outros déficits cognitivos e funcionais, representam grandes possibilidades de desenvolver demência de Alzheimer. (PETERSEN *et al.*, 2014; GOULART *et al.*, 2019). Contudo, conforme a evolução do quadro, além da decadência do cognitivo, prejuízos na capacidade funcional da pessoa pode ser apresentada, ou seja, dificuldade na realização das atividades mais complexas até as básicas (RADANOVIC, STELLA, FORLENZA, 2015).

Segundo Rodriguez e Gutiérrez (2017), a cognição é a capacidade que permite ao ser humano desenvolver uma vida sem dificuldades, resolvendo problemas e situações, mantendo um aprendizado correto e processando corretamente as informações do ambiente, para gravá-la e utilizá-la posteriormente.

Dentre os fatores que predisõem o comprometimento cognitivo estão a hipertensão arterial, tabagismo, doenças vasculares, nível de escolaridade, depressão, estresse e uso de drogas (HABIB, CALDAS, 2008). E, de acordo com Gomes *et al.*, (2018), há inúmeros fatores determinantes para o envelhecimento cognitivo: eventos biológicos, hábitos de vida e o ambiente no qual o idoso está inserido, como comportamento, aspectos psicoemocionais, socioculturais e estimulação. Normalmente, esses aspectos contribuem com a degeneração psicobiológica característica do desenvolvimento do envelhecimento, que promove a inatividade e o déficit nas habilidades cognitivas, e com isso, ocasiona queixas cognitivas que se evidenciam no dia a dia do idoso (YASSUDA *et al.*, 2006).

Portanto, a capacidade funcional é um importante indicador para o envelhecimento bem-sucedido. É importante ressaltar que os conceitos de “desempenho” e “capacidade funcional” se complementam: o primeiro avalia as atividades cotidianas que o idoso realiza no seu dia a dia; e o segundo analisa o potencial que o indivíduo possui para executar tais tarefas (GOMES *et al.*, 2018). A forma que são examinadas acontecem por meio de instrumentos padronizados que analisam o desempenho dos idosos nas atividades básicas de vida diária (ABVD), como o tomar banho, a capacidade se vestir, ir ao banheiro, além das atividades instrumentais de vida diária (AIVD), podendo mencionar a capacidade de telefonar, gerir finanças, realizar compras e nas atividades avançadas de vida diária (AAVD), estão as tarefas direcionadas em condutas intencionais, envolvidas com o funcionamento físico, mental e social e que possibilitem a pessoa desenvolver inúmeros papéis sociais, além da manutenção da boa saúde mental e da qualidade de vida (CARVALHO, NERI, YASSUDA, 2010; YASSUDA *et al.*, 2006).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apresenta o envelhecimento saudável como um processo de desenvolvimento e conservação da capacidade funcional que proporciona o bem-estar na idade avançada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). O cuidado junto aos idosos necessita de atenção intersetorial e multidisciplinar e um dos profissionais que auxilia nesse cuidado é o terapeuta ocupacional, auxiliando essas pessoas para que possam melhorar, manter ou possibilitar a participação de indivíduos ou grupos em papéis sociais, hábitos e rotinas diárias, assim como promover atividades e ocupações significativas em sua vida cotidiana, com o intuito de promover bem-estar e qualidade de vida (REBELLATO, 2012).

1.1 Justificativa

Com o aumento da expectativa de vida em muitos países, como no Brasil, houve uma maior prevalência de enfermidades incapacitantes (HABIB, CALDAS, 2008). Em uma pesquisa de revisão sobre a prevalência de Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL) no Brasil, identificou-se uma taxa de 6,1% em pessoas com 60 anos ou mais (BRUCKI, 2013). Conseqüentemente, o declínio neurocognitivo leve tem sido uma das maiores causas de perdas das funções cognitivas em idoso.

A Terapia Ocupacional tem como objetivo durante a reabilitação neurocognitiva do idoso melhorar o desempenho das Atividades de Vida Diárias AVDs, bem como promover a independência, reduzir a sobrecarga do cuidador e ainda sua qualidade de vida (KUMAR *et al.* 2014). “Utilizando esses conceitos, pacientes com demência podem ser assistidos pela Terapia Ocupacional para manter um nível ótimo de desempenho em sua vida diária” (IKEDA, LEMOS, BESSE, 2014, p. 174). Nessa direção, o objetivo deste estudo é levantar evidências relacionadas a atuação terapêutica ocupacional em idosos com o Transtorno Neurocognitivo Leve.

2 OBJETIVO

Levantar evidências relacionadas a atuação no campo da Terapia Ocupacional junto a idosos com o Transtorno Neurocognitivo Leve.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa que, segundo Rother (2007) são publicações apropriadas para descrever e argumentar o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, do ponto de vista teórico ou contextual. Essa categoria de revisão constitui, basicamente, a análise da literatura publicada em diversas fontes de informações como livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007).

De acordo com Rother (2007), essa categoria de artigos é essencial para a educação continuada por proporcionar ao leitor adquirir e atualizar a compreensão sobre determinada temática em pouco tempo.

A questão norteadora para elaboração deste trabalho foi: Quais as evidências de intervenção no campo da Terapia Ocupacional junto a idosos com transtorno neurocognitivo leve? A busca de registros se deu no período de maio a junho de 2023 e foi realizada no PubMed Central, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar a partir dos descritores em ciências da saúde: (“Mild Neurocognitive Disorders” AND “occupational therapy”) na PubMed e (transtorno neurocognitivo leve AND terapia ocupacional), de com filtro de textos em terapia ocupacional na BVS, e nos cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar (Transtorno neurocognitivo leve).

Os critérios de inclusão foram: textos que contemplem o objeto de pesquisa escritos na língua portuguesa ou inglesa, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram duplicatas e revisões de literatura.

A análise dos dados foi realizada segundo as etapas de pré-análise, exploração dos dados e categorização, de acordo com os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011, p. 42), que define o termo análise de conteúdo como:

... um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 42).

4 RESULTADOS

A busca contemplou um total de artigos 1015, sendo 85 na BVS, 927 no PubMed e 3 no Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar. Após a aplicação dos filtros de textos disponíveis na íntegra e terapia ocupacional, haviam 41 na BVS. O filtro de textos completos apresentou 442 artigos no PubMed e no 2 no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar. Após a leitura dos títulos, 24 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Dos 24, 6 foram selecionados para este trabalho, que foram descritos no quadro abaixo.

Quadro 1 - Seleção de artigos

(continua)

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
MANEE <i>et al.</i> , (2020)	<i>“Cognitive assessments used in occupational therapy practice: a global perspective”.</i>	É um estudo exploratório e transversal com terapeutas ocupacionais de todo mundo que participaram do Congresso da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) na Cidade do Cabo, África do Sul, em 2018.	Avaliar o estado atual da prática global da terapia ocupacional no uso de avaliações para clientes com deficiências cognitivas e fornecer recomendações para evidências em andamento.	A Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) foi a avaliação mais utilizada pelos terapeutas ocupacionais participantes, seguida pelo Mini Exame do Estado mental (MEEM) e da Escala <i>Montreal Cognitive Assessment</i> (MoCA). Havia também dois instrumentos de avaliação não padronizados entre os mais populares, a saber, observação clínica e avaliação geral das AVD.
PENG <i>et al.</i> , (2019)	<i>“The efficacy of cognitive training for elderly chinese individuals with mild cognitive impairment”.</i>	Estudo transversal de confiabilidade do MOCA.	Avaliar a eficácia da intervenção após seis meses de treinamento cognitivo.	A função cognitiva em idosos foi avaliada por meio do <i>Montreal Cognitive Assessment</i> (MoCA). Foi identificado que o treinamento cognitivo pode melhorar a função cognitiva de pacientes com CCL e pode diminuir a taxa de progressão para demência. Além do treinamento, foi levantado a necessidade da manutenção de um sono de boa qualidade, exercícios regulares e bons hábitos de leitura são necessários para os idosos prevenir o declínio cognitivo.
BAJWA <i>et al.</i> , (2019)	<i>“A randomised controlled trial of an exercise intervention promoting activity, independence and stability in older adults with mild cognitive impairment and early dementia (PrAISED) - a protocol”.</i>	Um estudo multicêntrico, randomizado controlado.	O objetivo do estudo foi determinar a eficácia clínica e de custo de um programa de terapia para promover atividade e independência, bem como estabilidade, entre pessoas com demência precoce e CCL.	Intervenções precoces destinadas a manter a atividade e a independência, especificamente concebidas para indivíduos com demência, podem permitir que as pessoas vivam bem, previnam crises e reduzem a dependência. Exercício, força, equilíbrio e treinamento de dupla tarefa podem ter benefícios positivos, incluindo melhorias na velocidade da marcha e no desempenho das atividades da vida diária, declínio cognitivo retardado e melhora do humor e da confiança, reduzindo o risco de quedas.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 1 – Seleção de artigos

(conclusão)

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
HOFSTETTER <i>et al.</i> , (2022)	<i>“Influencing factors on instrumental activities of daily living functioning in people with mild cognitive disorder - a secondary investigation of cross-sectional data.”</i>	Análise secundária de um conjunto de dados de um estudo transversal.	Explorar diferentes fatores que influenciam o funcionamento das AIVD, considerando todos os domínios da Classificação Internacional de Funcionalidade, incapacidade e saúde e hierarquizando esses fatores.	O funcionamento das AIVD em pessoas com transtorno cognitivo leve é influenciado pela função cognitiva e física e por fatores pessoais. O estudo fornece mais informações sobre a compreensão dos prejuízos no funcionamento das AIVD em pessoas com CCL e pode ser usado para desenvolver intervenções não farmacológicas específicas.
EXNER <i>et al.</i> , (2018)	<i>“Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve.”</i>	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	Conhecer as intervenções realizadas por TO junto a pessoas idosas com TNL.	A Terapia Ocupacional na atenção ao idoso com TNC pode oferecer estratégias de compensação que facilitem e fortaleçam o processamento cognitivo, bem como a recuperação da informação aprendida, além de treinamento cognitivo de funções específicas, tais como a memória.
ALVES <i>et al.</i> , (2020)	<i>“Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve”</i>	Estudo prospectivo, quantitativo, quase-experimental de concepção “antes e depois”.	Descrever e analisar intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com provável TNL.	Os resultados demonstraram que a intervenção teve efeitos positivos, pois, com base na comparação entre os escores antes e após intervenção de todos os instrumentos utilizados, identificou-se que houve melhora do desempenho cognitivo pelo nível de função mnemônica, redução das queixas subjetivas de memória e melhora da capacidade de desempenho em AIVD que envolvem mais diretamente habilidades cognitivas.

Fonte: Autoria própria.

5 DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados e discutidos a partir de categorias voltadas às avaliações utilizadas e intervenções junto a pessoas com transtorno neurocognitivo leve. Durante a leitura dos títulos, apesar de haver publicações da Terapia Ocupacional junto a pessoas com Transtorno Neurocognitivo Maior, poucos textos específicos de TNL - e disponíveis para leitura - foram encontrados. Portanto, optou-se por inserir neste trabalho os achados relacionados ao campo da Terapia Ocupacional. Vale ressaltar a importância desse profissional junto a equipe interdisciplinar, pois sua atuação integra os contextos, os ambientes e os fatores do cliente, a fim de possibilitar uma intervenção com foco na melhora do desempenho ocupacional (AOTA, 2015).

5.1 Avaliações utilizadas

No artigo dos autores Hofstetter *et al.* (2022) foi utilizada a Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF para explorar diferentes fatores que influenciam o funcionamento das AIVD. Foi verificado que o funcionamento das AIVD em pessoas com TNL pode estar associado a funções cognitivas, ou seja, memória, atenção, função executiva e subdomínios executivos raciocínio/resolução de problemas e organização/planejamento; assim como as funções físicas, ou seja, visão, funções auditivas, mobilidade/marcha, mobilidade funcional e equilíbrio; junto com pessoal, ou seja, educação e fatores ambientais, ou seja, rede/ambiente social e suporte social.

Os artigos de Peng *et al.* (2019) e Manee *et al.* (2020) apresentaram instrumentos de avaliação padronizados e não padronizados. Peng *et al.* (2019) utilizaram a versão do The Beijing version of the Montreal Cognitive Assessment (MoCA-BJ) para avaliar a função cognitiva em idosos a partir de domínios cognitivos e destacaram que a pontuação do MoCA está positivamente correlacionada com o nível educacional dos participantes.

No estudo de Manee *et al.* (2020) realizado com terapeutas ocupacionais de todo mundo que participaram do Congresso da Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT) na Cidade do Cabo, África do Sul, em 2018, foram listados 98 instrumentos de avaliação padronizados e não padronizados e, após análise, foi levantado que na prática dos terapeutas ocupacionais são usados para o rastreio de comprometimento cognitivo leve em idoso: Montreal Cognitive Assessment; Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM); Mini exame do estado mental (MEEM); Observação clínica (não padronizada);

Medida de Independência Funcional (MIF); Avaliação geral de AVD (não padronizada); Índice de Barthel (IB); Teste de Desenho do Relógio; Escala de Coma de Glasgow. Os autores apontaram que as ferramentas mais populares selecionadas pelos terapeutas ocupacionais foram: a COPM como escolha mais popular, seguido do MEEM e da MoCA, mas destacaram que a COPM é mais eficaz quando usado em conjunto com outras avaliações, como o Índice de Barthel (IB) e a Medida de Independência Funcional (MIF), pois ambas fornecem medidas para o nível de assistência exigido por um indivíduo para realizar atividades básicas da vida diária. Além disso, terapeutas ocupacionais que trabalham com clientes com deficiência cognitiva podem considerar a MIF particularmente valiosa porque inclui uma subescala cognitiva além das informações de autocuidado que fornece.

Havia também dois instrumentos de avaliação não padronizados entre os mais populares, a saber, observação clínica e avaliação geral das AVD. Segundo os autores as avaliações não padronizadas consistem em avaliações baseadas no desempenho ocupacional que envolvem um terapeuta observando o desempenho de um indivíduo nas atividades diárias (MANEE *et al.*, 2020).

Tendo em vista a significativa prevalência de demência com o aumento da idade, é de grande importância que os profissionais de saúde saibam identificar os indivíduos com risco potencial de desenvolver a doença (GIL, BUSSE, 2009). No que concerne os aspectos cognitivos e funcionais, no processo de envelhecimento normal é esperado uma diminuição na velocidade de processamento das informações, flexibilidade mental, alterações em tarefas viso-espaciais e viso-construtivas, memória de evocação e de atenção, além de maior tempo para a execução de atividades cotidianas (ÁVILA, MIOTTO, 2003).

5.2 Intervenções junto a pessoas com TNL

Junto a pessoas com TNL, intervenções relacionadas à estimulação cognitiva são habituais, pois estas possuem como principal objetivo manter as funções cognitivas preservadas e compensar as funções que estão sofrendo comprometimento (RABELO, 2009).

EXNER *et al.*, (2018) realizaram uma pesquisa com dez terapeutas ocupacionais atuantes em São Paulo, na área de Gerontologia, junto a idosos com TNL. Para o recrutamento dos participantes, utilizando-se a técnica bola de neve. Foram realizadas entrevistas individuais com roteiro de questões semiestruturadas com questões fechadas para a caracterização dos participantes e questões abertas, visando conhecer as intervenções realizadas pelos terapeutas ocupacionais junto a pessoas idosas com TNL. No que diz respeito a intervenção da terapia ocupacional, há a melhora funcional, o aumento ou a manutenção da independência e da autonomia, a promoção da qualidade de vida, o desenvolvimento de projetos de vida, a diminuição de demandas ambientais que acarretam dificuldade de desempenho e o oferecimento de suporte emocional, tanto para o idoso quanto para a família (EXNER *et al.*, 2018)

ALVES *et al.*, (2020), produziram um estudo o qual analisou em conjunto duas intervenções realizadas no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, em 2014 e 2015. Cada intervenção abrangeu 8 encontros semanais com duração de duas horas cada, com participação de 11 idosos ao todo. As intervenções tinha como objetivo oferecer aos participantes estratégias mnemônicas compensatórias para o enfrentamento de dificuldades nas ocupações reconhecidamente mais afetadas em idosos com TNL, ou seja, aquelas referentes às atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e a aquelas que envolvem participação social, e que demandam claramente habilidades cognitivas. Além disso, foram enfatizadas as tarefas mnemônicas e habilidades cognitivas que podem sofrer alterações em idosos com TNL (ALVES *et al.*, 2020)

BAJWA *et al.* (2019) apresentaram um programa de atividades e exercícios adaptados individualmente, usando a teoria motivacional para promover adesão e engajamento contínuo, com até 50 sessões supervisionadas ao longo de um ano, ou uma breve avaliação de prevenção de quedas. Para isso, foi necessário recrutar 368 pessoas com comprometimento cognitivo leve ou demência precoce. A intervenção foi realizada nas casas dos participantes por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes de terapia treinados. Os princípios básicos da intervenção compreendem 150 minutos de atividade física por semana (incluindo exercícios que desafiam o equilíbrio), atividades que são ativas e funcionais, incentivando a tomada de riscos positivos, favorecendo o acesso à comunidade ou ao ambiente e possibilitando a independência (BAJWA *et al.*, 2019).

O tratamento para a prevenção da progressão do TNL é complexo e interdisciplinar. Dentre as intervenções não farmacológicas, a estimulação cognitiva pode manter ou melhorar

o desempenho cognitivo e funcional dos idosos, sendo esta uma opção de tratamento para melhorar a performance ocupacional e atrasar a conversão para demência (ALVES *et al.*, 2020).

Portanto, os tratamentos não farmacológicos têm desempenhado um papel importante no controle dos sintomas do paciente e na melhoria de sua qualidade de vida, que incluem várias estratégias, como estimulação cognitiva, terapia ocupacional e musicoterapia (SHIGIHARA *et al.*, 2020). O terapeuta ocupacional é capaz de atuar nas intervenções individuais ou grupais junto a idosos com TNL, tendo como propósito as técnicas que contribuem para o desempenho em atividades mnemônicas e cotidianas, as quais exigem maior demanda cognitiva (ALVES *et al.*, 2020). Com isso, este profissional contribui na diminuição do impacto do declínio cognitivo nas ocupações diárias, ajuda na manutenção da independência e autonomia do idoso e na melhoria de seus aspectos cognitivos e funcionais, o que contribui para a qualidade de vida (EXNER *et al.*, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções interdisciplinares ou específicas do terapeuta ocupacional são fundamentais no cuidado de idosos com TNL no sentido de estimular e preservar as funções cognitivas e funcionais. Os estudos analisados nesta pesquisa demonstram as avaliações utilizadas e intervenções propostas no campo da Terapia Ocupacional.

Este estudo instiga pesquisas futuras como: estudos específicos envolvendo terapeutas ocupacionais no tratamento de idosos com o TNL e consequente prevenção do Transtorno Neurocognitivo Maior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Carolina Almeida *et al.* Desenvolvimento e análise de intervenção grupal em terapia ocupacional a idosos com transtorno neurocognitivo leve. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 187-206, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1865>. Acesso em: 15 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio & processo 3º ed. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*, v. 26, p. 1-49, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>. Acesso em: 13 maio 2023.

AVILA, Renata; MIOTTO, Eliane C. Funções executivas no envelhecimento normal e na doença de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.52, n. 1, p. 53 - 62, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eliane-Miotto/publication/256498362_Executive_functions_in_normal_aging_and_Alzheimer%27s_disease/links/545a5590cf25c508c307f89/Executive-functions-in-normal-aging-and-Alzheimers-disease.pdf. Acesso em: 25 jun 2023.

BAJWA, Rupinder K. *et al.* A randomised controlled trial of an exercise intervention promoting activity, independence and stability in older adults with mild cognitive impairment and early dementia (PrAISED) - A Protocol. **Trials**, v. 20, n. 815, p. 2-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186%2Fs13063-019-3871-9>. Acesso em: 07 maio 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 19 maio 2023.

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi. Epidemiology of mild cognitiv impairment in Brazil. **Views & Reviews. Dement. Neuropsychol**, v. 7, n. 4, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-57642013DN74000002>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CARAMELLI, Paulo; BARBOSA, Maira Tonidandel. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v. 24, p. 7-10, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000500003>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CARVALHO, Fabiana Castillo Roda; NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches. Treino de memória episódica com ênfase em categorização para idosos sem demência e depressão. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 23, n. 2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200014>. Acesso em: 30 jun. 2023.

DIAS, Bruno Meireles; MELO, Denise Mendonça de. Avaliação neuropsicológica e demências em idosos: uma revisão da literatura. **Cadernos de psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 3, p. 64-84, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/viewFile/2624/1726>. Acesso em: 30 jun. 2023.

EXNER, Camila; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, M. H. M. Experiência de terapeutas ocupacionais na atuação com idosos com comprometimento cognitivo leve. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 1, p. 17-26, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1771/939>. Acesso em: 20 maio 2023.

GIL, Gislaine; BUSSE, Alexandre Leopold. Avaliação neuropsicológica e o diagnóstico de demência comprometimento cognitivo leve e queixa de memória relacionada à idade. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa de São Paulo**, v. 54, n. 2, p. 44-50, 2009. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/368>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GOMES, Erika Carla *et al.* Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2193–2202, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>. Acesso em: 05 maio 2023.

GOULART, Mariana *et al.* Diagnóstico neuropsicológico diferencial entre o Transtorno Depressivo Maior e o Comprometimento Cognitivo Leve: estudo de caso. **Neuropsicología Latinoamericana**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/527. Acesso em: 14 jun. 2022.

HABIB, Ana Lucia Casamasso Machado da Costa; CALDAS, Célia Pereira. O trabalho de consciência corporal humanizado em idosos com transtorno cognitivo. **Revista Brasileira de Geriatria e Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1, p. 117-128, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838777011.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

HOFSTETTER, Marina Bruderer *et al.* Influencing factors on instrumental activities of daily living functioning in people with mild cognitive disorder - a secondary investigation of cross-sectional data. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 791, p. 2-14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-022-03476-8>. Acesso em: 13 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IKEDA, Nathalia Chiu Lan Ko; LEMOS, Naira Dutra; BESSE, M. A Terapia ocupacional na reabilitação de idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 165-182, set. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/22246/16247/57083>. Acesso em: 05 maio 2023.

KUMAR, Prakash *et al.* Novel occupational therapy interventions may improve quality of life in older adults with dementia. **Int Arch Med.**, v. 7, n. 26, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4076057/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MANEE, Fehad. S. *et al.* Cognitive assessments used in occupational therapy practice: a global perspective. **Occupational Therapy International**, v. 2020, p. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/8914372>. Acesso em: 09 jun. 2023.

MARTINS, Edna. Constituição e significação de família para idosos institucionalizados: uma visão histórico-cultural do envelhecimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 215-236, abr. 2013. Disponível em: <http://www.revvispsi.uerj.br/v13n1/artigos/html/v13n1a14.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde do Idoso. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde**, Brasília, v. 2, n. 10, out. 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf. Acesso em: 07 maio 2023.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lúcia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, maio/jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 10 maio 2023.

PENG, Zhenren *et al.* The efficacy of cognitive training for elderly chinese individuals with mild cognitive impairment. **Hindawi, BioMed Research International**, v. 2019, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2019/4347281>. Acesso em: 08 jun. 2023.

PETERSEN, Ronald C. *et al.* Mild cognitive impairment: a concept in evolution. **J Intern Med.**, v. 275, n. 3, p. 214–228, mar. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3967548/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

RADANOVIC, Márcia; STELLA, Florindo; FORLENZA, Orestes V. Comprometimento cognitivo leve. **Rev Med**, São Paulo, v. 94, n. 3, p. 162-168, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i3p162-168>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODAKOWSKI, Juleen. Non pharmacological interventions for adults with mild cognitive impairment and early stage dementia: na updated scoping review. **Mol Aspects Med.**, p. 38-53, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4600436/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRÍGUEZ, J. G.; GUTIÉRREZ, G. G. Definição e prevalência de comprometimento cognitivo leve. **Revista espanhola de geriatria y gerontologia**. v. 52, n. 1, p. 3-6, jun. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0211139X18300726?via%3Dihub>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RABELO, Doris Firmino. Comprometimento Cognitivo Leve em Idosos: avaliação, fatores associados e possibilidades de intervenção. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 12,

n. 2, p. 65-79, nov. 2009. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4414>. Acesso em: 30 abr. 2023.

REBELLATO, Carolina. **Relações entre papéis ocupacionais e qualidade de vida em idosos independentes, residentes na comunidade**: um estudo seccional. Dissertação (Mestrado) - Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6860>. Acesso em: 21 jun. 2023.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SHIGIHARA, Yoshihito *et al.* Non-pharmacological tretment changes brain activity in patients with dementia. **Sci Rep.**, v. 10, n. 6744, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1038/s41598-020-63881-0>. Acesso em: 21 maio 2023.

TAKADA, Saeko; KELKAR, Anju; THEURKAUF, William. Drosophila checkpoint kinase 2 couples centrosome function and spindle assembly to genomic integrity. **Cell.**, v. 113, n. 1, p. 87-99, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0092-8674\(03\)00202-2](https://doi.org/10.1016/s0092-8674(03)00202-2). Acesso em: 30 jun. 2023.

YASSUDA, Mônica Sanches *et al.* Treino de memória no idoso saudável: benefícios e mecanismos. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300016>. Acesso em: 30 jun. 2023.